

13 de março

MORRENDO PARA VIVER

Es, ou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo como um homem mortal, vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e Se deu a Si mesmo por mim. Gál. 2:20 (Williams).

Com dificuldade abrimos caminho através da trilha estreita da floresta. Constantemente subíamos em árvores caídas ou empurrávamos de lado galhos mortos. Tropeçávamos no labirinto de raízes expostas de árvores ou éramos feridos pelos agudos espinhos da densa folhagem que interceptava o caminho. De repente, paramos. Estendidos diante de nós havia os restos do que fora um belo pássaro, agora quase totalmente devorado por centenas de formigas.

Na pausa para o descanso pensamos em Adão e Eva. Quão terrível esta floresta pareceria para eles! Ter-se-iam afligido mais profundamente sobre os primeiros sinais da decadência, a flor definhada e a folha caída, do que o fazemos quando morre um ente querido.

Enquanto, porém, escutávamos os sons da vida — a voz dos insetos e o grito dos pássaros — pensamos em Jesus, que tirou das mãos de Satanás o direito da morte. Porque Jesus morreu, podemos viver eternamente.

A fim de que pudéssemos entender melhor, Ele usou essas flores murchas e folhas secas para ilustrar esta bela verdade. Ao caírem, as folhas enriquecem o solo, de modo que ele pode produzir vida. Milhões de bocas de térmitas logo pulverizarão árvores gigantescas, reduzindo-as a maravilhoso fertilizante. Flores brilhantes têm de morrer antes que a planta possa produzir sementes. Estas sementes também têm de morrer para que possam germinar e se tornarem planta. O insistente barulho altamente entoadado das cigarras nos lembra que uma espécie delas vive 17 anos debaixo da terra para emergir somente para acasalar, pôr centenas de ovos e morrer.

Do livro da Natureza, Jesus ensina-nos que, para vivermos realmente, temos de estar dispostos a morrer.

Somente quando nossos desejos pecaminosos e egoístas morrerem Cristo pode viver em nós. Mas quão gloriosa e muito melhor é esta nova vida! Foi-se o mau gênio, foram-se as palavras ásperas, o ódio, os pensamentos críticos. Em lugar destas coisas Jesus põe gozo, amor e confiança.

Não podemos ser semelhantes a Cristo a menos que nossa velha natureza amante do pecado morra e seja sepultada com Jesus.